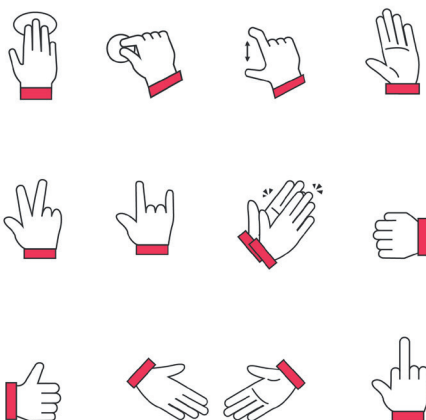


Concurso Público

IF FARROUPILHA • 2016



Tradutor e Intérprete de
Linguagem de Sinais

Nome do candidato

Por favor, abra somente quando autorizado.



INSTRUÇÕES GERAIS

1. A prova terá, no máximo, 4 (quatro) horas de duração, incluído o tempo destinado à transcrição do gabarito na Folha de Respostas.
2. Este caderno contém **50** questões de múltipla escolha, assim distribuídas:

Prova de Língua Portuguesa, com **10** questões, numeradas de **01** a **10**.

Prova de Legislação, com **15** questões, numeradas de **11** a **25**.

Prova de Conhecimentos Específicos, com **25** questões, numeradas de **26** a **50**.

3. Cada questão apresenta 5 alternativas, de (a) a (e). O candidato deverá lê-las, atentamente, antes de responder a elas.
4. Caso o Caderno esteja incompleto ou com defeito, o candidato deverá solicitar ao aplicador, durante os primeiros 20 minutos, as providências cabíveis.
5. Nenhuma folha poderá ser destacada, durante a realização das provas, exceto a destinada para anotação na Folha de Respostas (rascunho).
6. O candidato deverá passar o gabarito para a Folha de Respostas, utilizando caneta esferográfica azul ou preta.
7. O candidato deverá entregar ao aplicador este caderno de questões e a Folha de Respostas, identificada com nome e número de inscrição.
8. O candidato só poderá se retirar do recinto, após 1 (uma) hora, contada a partir do efetivo início da prova.
9. O gabarito e a relação de candidatos aprovados serão divulgados no sítio **concursos.fundacaoocfetminas.org.br**.

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de (01) a (05) devem ser respondidas com base no **texto 1**. Leia-o atentamente, antes de responder a todas essas questões.

TEXTO 1

Além do clichê

Tamara Santos*

[1º§] Os meios de comunicação de massa nunca estiveram tão presentes na vida das pessoas, informando a coletividade e interferindo no seu comportamento. Quando a mídia se torna objeto de estudo, é preciso entendê-la com base na compreensão de poder entre o subjetivo e o objetivo, o imparcial e o parcial da mensagem que se quer transmitir. Chauí (2010), conservando a sociologia marxista, diz que a mídia é a detentora da informação e a propagadora de ideologias dominantes.

[2º§] Sobre 'poder', entende-se que existe uma relação de subordinados e mandatários, o que significa dizer que há influência na relação da mídia com seu público. Relação essa que afeta, de forma sutil, ou mesmo violenta, os conteúdos trabalhados nas diferentes programações televisivas. Sendo assim, é importante compreender o porquê da grande influência ou mesmo da intervenção dos meios de comunicação de massa, sendo que eles exercem um papel fundamental na formação e na propagação de ideologias que afetam a construção opinativa da população alcançada por esse meio.

[3º§] A mídia é a grande concentração dos veículos de comu-

nicação de massa. Entre eles, está aquele que agrupa um público maior: a televisão. Esta atinge indivíduos que se tornam fieis a uma programação, a um quadro e a um canal, pois a TV é um dos veículos de comunicação mais utilizados e aquele que mais ocupa a atenção dos telespectadores. Bourdieu afirma: “Há uma proporção muito importante de pessoas que não leem nenhum jornal, que estão devotadas de corpo e alma à televisão como fonte única de informações” (BOURDIEU, 1983). A TV não só influencia na construção de opinião como também intervém na mudança de comportamento de quem assiste a seus programas. [...]

[4º§] A questão da audiência é um fator determinante na definição das programações na “telinha”, pois, observando-a na perspectiva econômica, a televisão se insere na política do mercado e na própria existência do capitalismo. Ou seja, o conteúdo transmitido é baseado na hegemonia de mercado e nas ações monetárias que compram um horário em um programa de televisão, por isso a TV é classificada como a disseminadora de uma ideia dominante, pois quem a domina é quem a compra. Nesse contexto, a TV, além de ser um veículo de comunicação, é também uma empresa com grande valor e com poder financeiro. Segundo Moraes: “Um dos traços distintivos da mídia, como sistema de produção de sentido, é a sua capacidade de processar certas demandas da audiência. Os meios não vivem na estratosfera; pelo contrário, estão entranhados no mercado e dele dependem para suas ambições monopólicas” (MORAES, 2009, p. 2).

[5º§] Com base nesse fator econômico, muito do que é feito pela TV é baseado em manipulações de “senhorios” e na venda do produto noticioso. Cada programa é patrocinado por uma marca, o que confirma, de forma mais clara, a dominação do

capital sobre esse veículo. Sobre o produto-notícia vendido, é necessário destacar a indústria cultural como fruto da determinação econômica que vende a informação.

[6º§] A credibilidade, a imparcialidade e a ética formam um canal direto da mídia televisiva com a população, pois existe a sensação de que os telespectadores se sentem representados com essas características, o que corrobora a construção de uma opinião com base nesse sentimento de representatividade. A cada mensagem apresentada, são absorvidos e fixados conteúdos que, muitas vezes, não são verdadeiros, mas que, apesar disso, não abalam a credibilidade do programa. Bourdieu afirma que a televisão que era para ser um instrumento de registro, torna-se um instrumento de criação da realidade, “cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito e prescrito pela TV” (BOURDIEU, 1997).

*Tamara Santos é jornalista.

Fonte: Edição 859 do *Observatório da Imprensa*, disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/alem-do-liche>, 14/07/2015. Texto adaptado.

QUESTÃO 01

O **texto 1** tem o objetivo de

- a) definir conceitos relacionados à mídia contemporânea.
- b) apontar riscos nas formas de influência da mídia televisiva.
- c) discutir as influências capitalistas dos meios de comunicação.
- d) defender a hegemonia da televisão em relação a outros meios.
- e) exaltar o pensamento de dominação econômica veiculada na TV.

QUESTÃO 02

O título “Além do clichê” está explicado na sentença, **EXCETO**

- a) “A questão da audiência é um fator determinante na definição das programações na ‘telinha’.”
- b) “Sobre o produto-notícia vendido, é necessário destacar a indústria cultural como fruto da determinação econômica que vende a informação.”
- c) “Sobre ‘poder’, entende-se que existe uma relação de subordinados e mandatários, o que significa dizer que há influência na relação da mídia com seu público.”.
- d) “Quando a mídia se torna objeto de estudo, é preciso entendê-la com base na compreensão de poder entre o subjetivo e o objetivo, o imparcial e o parcial da mensagem que se quer transmitir.”
- e) “(...)é importante compreender o porquê da grande influência ou mesmo da intervenção dos meios de comunicação de massa, sendo que eles exercem um papel fundamental na formação e na propagação de ideologias que afetam a construção opinativa da população alcançada por esse meio.”

QUESTÃO 03

São estratégias argumentativas utilizadas no **texto 1**, **EXCETO**

- a) contraste.
- b) citação teórica.
- c) exemplificação.
- d) contextualização histórica.
- e) argumento de autoridade.

QUESTÃO 04

No trecho: "(...) o conteúdo transmitido é baseado na hegemonia de mercado e nas ações monetárias que compram um horário em um programa de televisão, por isso a TV é classificada como a disseminadora de uma ideia dominante, pois quem a domina é quem a compra.", o termo em destaque introduz o sentido de

- a) causa.
- b) finalidade.
- c) comparação.
- d) consequência.
- e) complementaridade.

QUESTÃO 05

A palavra '**que**', negritada/grifada nas sentenças a seguir, foi utilizada como elemento de retomada em:

- a) A mídia é a grande concentração dos veículos de comunicação de massa. Entre eles, está aquele **que** agrupa um público maior: a televisão.
- b) Chauí (2010), conservando a sociologia marxista, diz **que** a mídia é a detentora da informação e a propagadora de ideologias dominantes.
- c) Sobre 'poder', entende-se **que** existe uma relação de subordinados e mandatários, o que significa dizer que há influência na relação da mídia com seu público.
- d) Bourdieu afirma **que** a televisão que era para ser um instrumento de registro, torna-se um instrumento de criação da realidade, "cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito e prescrito pela TV".
- e) Sendo assim, é importante compreender o porquê da grande influência ou mesmo da intervenção dos meios de comunicação de massa, sendo **que** eles exercem um papel fundamental na formação e na propagação de ideologias [...].

INSTRUÇÃO: As questões de (06) a (08) devem ser respondidas com base no **texto 2** a seguir. Leia-o atentamente, antes de responder a essas questões.

TEXTO 2

O telejornalismo ainda é jornalismo?

Débora Cristine Rocha**

[1º§] Ligo a televisão e ouço o apresentador do telejornal matutino, da maior rede de televisão brasileira, dizer: “Vocês vão me ajudando aí nos nomes, que eu vou falando errado.” Ele estava se referindo a nomes de times de futebol. Como assim, vão ajudando em nomes errados? Não era para ele trazer a informação correta? Não era para ter treinado antes a locução desses nomes? Em uma hora e meia de jornal televisivo, há muitos momentos como este. Uma coisa é informalidade, tirar a sisudez da bancada clássica. Outra é trazer informação incompleta, mal apurada, justificar a falta de profissionalismo como leveza na linguagem jornalística.

[2º§] Depois de uma hora e meia, descubro que vi uma porção de piadinhas, brincadeiras de todo tipo, gírias que forçam a intimidade com o telespectador. E estou mal informada. Preciso recorrer a outros meios para ter o que o telejornalismo deveria ter me dado: informação de qualidade. O episódio não é isolado e não se restringe à televisão, embora obviamente nela se torne mais visível. Motivos para esse estado de coisas? [...] O jornalismo agora tem a obrigação de ser entretenimento, pois levar informação de modo sério e compenetrado está fora de moda. Pois é, nos dias de hoje, informar tem a sazonalidade da moda.

[3º§] Uma vez que é preciso prender a atenção do telespectador a todo custo, dados os índices de audiência, o método jornalístico que nos perdoe, mas precisa ser descaracterizado. Levamos dezenas de anos para construir esse método, que foi testado exaustivamente e aprovado pela imprensa mundial no decorrer do tempo,

mas agora ele não nos serve mais porque o público brasileiro não quer saber de informação de qualidade. O público brasileiro quer saber de pautas leves e descompromissadas. Será mesmo? Do meu humilde ponto de vista, é subestimar demais as pessoas.

[4º§] Enfim, quando um jornalista trata o colega como 'gatão' no ar e torna-se rotina enviar o público ao site do programa para obter informações básicas, que deveriam ser dadas na matéria, a gente sabe que algo anda estranho. Afinal, e a confiança que o público depositou naquele veículo para receber a melhor informação? Credibilidade é um dos pilares jornalísticos. Quando este pilar é comprometido, a essência do jornalismo desmorona.

[5º§] Ah, é a concorrência com os telejornais populares. Não vamos restringir a questão. O dito telejornalismo popular explora, na verdade, algo que vai além do popular, explora o sensacionalismo. E o embate entre jornalismo e sensacionalismo é histórico, fundamental. Uma coisa é jornalismo; outra é sensacionalismo. Acontece que a busca pelo entretenimento escancarou as portas para a entrada do sensacionalismo com toda a força. Cuidado com isso porque o sensacionalismo privilegia o que é de interesse do público e não o que é de interesse público. Há diferença. [...]

[6º] [...] O jornalismo nasceu para criticar o poder, e não para desviar a atenção do público das artimanhas engendradas pelo poder. E o entretenimento na sociedade de consumo, as ciências sociais nos ensinam, tem justamente a missão de desviar o foco do que realmente interessa para o que não interessa. Em outras palavras, com este jeito despojado em excesso, o jornalismo passa a servir ao poder que ele deveria criticar, levando a sociedade à alienação: a falta de consciência de que nos fala Marx.

***Débora Cristine Rocha é jornalista, professora doutora em Comunicação e Semiótica, docente da Universidade Anhembi Morumbi e membro do grupo de pesquisa Espacc (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Fonte: Edição 884 do *Observatório da Imprensa*, disponível em: <<http://observatorio-daimprensa.com.br/tv-em-questao/o-telejornalismo-ainda-e-jornalismo/>>. Acesso em 25/09/2016. Texto adaptado.

QUESTÃO 06

No **texto 2**, a autora tem o objetivo de

- a) descrever o processo histórico de construção do método jornalístico.
- b) criticar as inadequações no conteúdo de alguns telejornais brasileiros.
- c) explicitar as diferenças entre programas de entretenimento e telejornalismo.
- d) reverenciar o perfil descontraído de apresentadores de telejornais no Brasil.
- e) valorizar a incorporação de conteúdos populares nas pautas dos telejornais.

QUESTÃO 07

No trecho: *"Em primeiro lugar, o jornalismo agora tem a obrigação de ser entretenimento, pois levar informação de modo sério e penetrado está fora de moda. Pois é, nos dias de hoje, informar tem a **sazonalidade** da moda."*, a palavra negritada/grifada pode ser substituída, sem perda de sentido, por

- a) diversidade.
- b) efemeridade.
- c) regularidade.
- d) durabilidade.
- e) superficialidade.

QUESTÃO 08

De acordo com o ponto de vista defendido no **texto 2**, é papel do jornalismo

- a) criticar o poder.
- b) alienar as pessoas.
- c) entreter o público.
- d) servir aos interesses do público.
- e) desviar a atenção da sociedade.

INSTRUÇÃO: A questão (09), a seguir, deve ser respondida com base nos **textos 1** e **2**. Caso necessário, releia ambos os textos, antes de responder a essa questão.

QUESTÃO 09

A partir da relação entre os **textos 1** e **2**, analise as assertivas a seguir:

- I. Ambos os textos apresentam uma estrutura dissertativo-argumentativa.
- II. 'Credibilidade' é uma característica importante tanto para a programação televisiva, abordada no texto 1, quanto para o telejornalismo, analisado no texto 2.
- III. Ambos os textos apresentam uma linguagem impessoal.

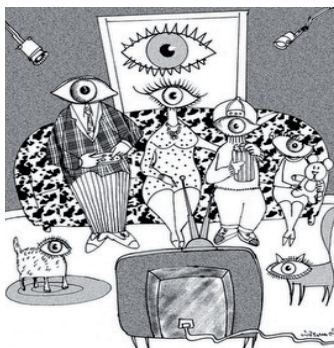
IV. Ambos os textos tematizam uma abordagem de interesse público: o primeiro, por apresentar considerações sobre a mídia televisiva; o segundo, por discutir aspectos referentes ao sensacionalismo no telejornal.

Estão corretas apenas as assertivas

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

INSTRUÇÃO: A questão (10), a seguir, deve ser respondida com base nos **textos 1, 2 e 3**.

TEXTO 3



CARTUM "Mundo Olho", de Liberati - disponível em: <http://www.liberatinews.blogspot.com>, acesso 03/03/2016.

QUESTÃO 10

A visão crítica elaborada no cartum endossa a ideia, presente no **texto 1** ou **2**, de que

- a) “Acontece que a busca pelo entretenimento escancarou as portas para a entrada do sensacionalismo com toda a força.” (texto 2).
- b) Cada programa é patrocinado por uma marca, o que confirma, de forma mais clara, a dominação do capital sobre esse veículo. (texto 1).
- c) “A TV não só influencia na construção de opinião como também intervém na mudança de comportamento de quem assiste a seus programas.” (texto 1).
- d) O público brasileiro quer saber de pautas leves e descompromissadas. Será mesmo? Do meu humilde ponto de vista, é subestimar demais as pessoas. (texto 2).
- e) “Quando a mídia se torna objeto de estudo, é preciso entendê-la com base na compreensão de poder entre o subjetivo e o objetivo, o imparcial e o parcial da mensagem que se quer transmitir.” (texto 1).

LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 11

Ronaldo, servidor público federal, retira da repartição um documento pertencente ao patrimônio público a fim de realizar uma diligência inerente às suas atribuições profissionais. Diante dessa situação, a conduta de Ronaldo é

- a) permitida, desde que o servidor esteja legalmente autorizado.
- b) permitida, desde que o documento não seja sigiloso ou de relevante interesse público.
- c) vedada, uma vez que somente a autoridade superior da repartição possui essa prerrogativa.
- d) permitida, desde que essa seja uma prática corriqueiramente executada pelos seus colegas de repartição.
- e) vedada, uma vez que é proibido por lei, em caráter absoluto, retirar da repartição pública qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.

QUESTÃO 12

Tendo em vista o Decreto n. 1.171/94 (Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal), é vedado ao servidor público:

- I. Constituir sociedade em uma empresa cuja atividade seja exploração de jogos de azar não autorizados.
- II. Ordenar a outro servidor, que lhe é subordinado, que execute tarefas de seu interesse particular.
- III. Posicionar-se politicamente a favor da extrema direita.
- IV. Prejudicar deliberadamente a reputação de outro servidor por se tratar de um desafeto pessoal.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) I, II, III e IV.

QUESTÃO 13

A vacância de um cargo público **NÃO** decorrerá de

- a) reversão.
- b) falecimento.
- c) exoneração.
- d) readaptação.
- e) aposentadoria.

QUESTÃO 14

O Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais aduz que se recusar a dar fé a um documento público é

- a) dever do servidor.
- b) proibido ao servidor.
- c) facultado ao servidor.
- d) direito subjetivo do servidor.
- e) garantia constitucional do servidor.

QUESTÃO 15

A condição de idade mínima de trinta e cinco anos para elegibilidade, prevista na Constituição Federal de 1988, aplica-se a

- a) Vereador.
- b) Prefeito e Vice-Prefeito.
- c) Presidente e Vice-Presidente da República, e Senador.
- d) Governador e Vice-Governador de Estado e do Distrito Federal.
- e) Deputado Federal, Deputado Estadual ou Distrital, e juiz de paz.

QUESTÃO 16

Sobre os direitos constitucionais individuais e coletivos,

- a) não há restrições para o direito de se reunir pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização.
- b) o acesso à informação é garantido apenas aos cidadãos que estejam politicamente regulares com a administração pública, no âmbito federal, estadual e municipal.
- c) no caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar de propriedade particular, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano.
- d) apesar de aceito pela jurisprudência atual, não há dispositivo legal na Constituição Federal de 1988 que preveja expressamente o direito à indenização por danos morais.
- e) são assegurados a todos, comprovado o pagamento das respectivas taxas, o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder.

QUESTÃO 17

NÃO é um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil

- a) garantir o desenvolvimento nacional.
- b) construir uma sociedade livre, justa e solidária.
- c) constituir uma supremacia perante os países da América Latina.
- d) erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.
- e) promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

QUESTÃO 18

Sobre a Constituição da República de 1988:

- I. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito.
- II. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos da Constituição.
- III. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.
- IV. Conceder-se-á *habeas corpus* sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violação aos seus direitos de elegibilidade.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e III.
- b) III e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) I, II, III e IV.

QUESTÃO 19

De acordo com a Lei n.º 9.784/1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal, **NÃO** é um direito do administrado perante a Administração

- a) fazer-se assistir, facultativamente, por advogado, salvo quando obrigatória a representação, por força de lei.
- b) formular alegações e apresentar documentos antes da decisão, os quais serão objeto de consideração pelo órgão competente.
- c) ser tratado com respeito pelas autoridades e servidores, que deverão facilitar o exercício de seus direitos e o cumprimento de suas obrigações.
- d) interpor recurso por meio de requerimento no qual o recorrente deverá expor os fundamentos de modo temerário, podendo juntar os documentos que julgar convenientes.
- e) ter ciência da tramitação dos processos administrativos em que tenha a condição de interessado, ter vista dos autos, obter cópias de documentos neles contidos e conhecer as decisões proferidas.

QUESTÃO 20

Na modalidade de licitação pregão eletrônico, regulamentada pelo Decreto Federal n.º 5.450/2005, em seguida ao encerramento da etapa de lances da sessão pública por decisão do pregoeiro,

- a) o licitante vencedor será convocado para assinar o contrato ou a ata de registro de preços no prazo definido no edital.
- b) serão verificadas as propostas apresentadas, desclassificando aquelas que não estejam em conformidade com os requisitos estabelecidos no edital.
- c) serão analisados todos os atos praticados até o presente momento e, constatada a regularidade, a autoridade competente adjudicará o objeto e homologará o procedimento licitatório.
- d) qualquer licitante poderá, de forma imediata e motivada, em campo próprio do sistema, manifestar sua intenção de recorrer, quando lhe será concedido o prazo de três dias para apresentar as razões de recurso.
- e) o sistema eletrônico encaminhará aviso de fechamento iminente dos lances, após o que transcorrerá período de até trinta minutos, aleatoriamente determinado, findo o qual será automaticamente encerrada a recepção de lances.

QUESTÃO 21

São princípios referentes à licitação, expressamente previstos no art. 3º da Lei 8.666/93:

- a) moralidade, legalidade e culpabilidade.
- b) legalidade, impessoalidade e discricionariedade.
- c) igualdade, julgamento objetivo e discricionariedade.
- d) devido processo legal, culpabilidade e probidade administrativa.
- e) vinculação ao instrumento convocatório, publicidade e probidade administrativa.

QUESTÃO 22

A modalidade de licitação, entre quaisquer interessados para escolha de trabalho técnico, científico ou artístico, mediante a instituição de prêmios ou remuneração aos vencedores, conforme critérios constantes de edital, publicado na imprensa oficial com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias, é o(a)

- a) leilão.
- b) pregão.
- c) concurso.
- d) concorrência.
- e) tomada de preços.

QUESTÃO 23

De acordo com o art. 9º da Lei n.º 8.429/1992, constitui ato de improbidade administrativa, importando enriquecimento ilícito,

- a) frustrar a licitude de concurso público.
- b) ordenar ou permitir a realização de despesas não autorizadas em lei ou regulamento.
- c) permitir ou facilitar a aquisição, permuta ou locação de bem ou serviço por preço superior ao de mercado.
- d) revelar fato ou circunstância de que tem ciência em razão das atribuições e que deva permanecer em segredo.
- e) perceber vantagem econômica para intermediar a liberação ou aplicação de verba pública de qualquer natureza.

QUESTÃO 24

Segundo a Lei n.º 12.527/2011, que regula o acesso às informações públicas, numere a COLUNA II de acordo com a COLUNA I, relacionando os termos presentes na lei às suas respectivas definições.

COLUNA I	COLUNA II
1. Informação	() Aquela submetida temporariamente à restrição de acesso público em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da sociedade e do Estado.
2. Documento	() Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou o formato.
3. Informação sigilosa	() Dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato.

A sequência correta é

- a) 2, 1, 3.
- b) 3, 1, 2.
- c) 2, 3, 1.
- d) 1, 2, 3.
- e) 3, 2, 1.

QUESTÃO 25

Considerando a Lei Federal n.º 11.892/2008, os Institutos Federais

- I. têm autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial.
- II. no que se refere à criação de novas instituições, bem como à expansão das já existentes, levará em conta o modelo de Instituto Federal, sem a interferência de parâmetros e normas do Ministério da Educação.
- III. relativamente à sua administração, em razão de sua autonomia política e administrativa, não possui conselhos e órgãos superiores.
- IV. têm como uma de suas finalidades e características o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) I, II, III e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 26

A legislação Brasileira apresenta várias leis que representam uma conquista inigualável em todo o processo dos movimentos sociais Surdos e tem consequências extremamente favoráveis para o reconhecimento do profissional intérprete de língua de sinais no Brasil.

A Lei que **NÃO** respalda a atuação do intérprete de língua de sinais, direta ou indiretamente, é a

- a) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
- b) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- c) Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.
- d) Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.
- e) Lei 10.098/00, de 19 de dezembro de 2000.

QUESTÃO 27

Analise as afirmativas abaixo e marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso.

- () A língua brasileira de sinais é uma língua visual-espacial, articulada por meio das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural, usada pela comunidade surda brasileira.
- () A fonologia é compreendida como parte da ciência linguística que analisa as unidades mínimas sem significado de uma língua e sua organização interna.
- () A morfologia e a sintaxe das línguas de sinais não determinam a estrutura interna das palavras e das frases, tendo, dessa forma, a ausência que reflete o sistema computacional da linguagem.
- () As línguas de sinais são apenas mais uma instância das línguas que expressam a capacidade humana para a linguagem.
- () A sintaxe é o ramo da Linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes das unidades mínimas, propondo modelos descritivos e explanatórios.

A sequência correta é

- a) F, V, F, V, V.
- b) F, V, V, F, F.
- c) V, V, F, V, F.
- d) V, F, V, V, V.
- e) F, F, V, F, V.

QUESTÃO 28

Leia as afirmativas abaixo que abordam sobre os estudos linguísticos da Língua de Sinais:

- I- A soletração manual não é uma representação direta do português, é uma representação manual da ortografia do português, envolvendo uma sequência de configurações de mão que tem correspondência com a sequência de letras escritas do português.
- II- As línguas de sinais, conforme um considerável número de pesquisas, contêm os mesmos princípios subjacentes de construção que as línguas orais, no sentido de que têm um léxico, isto é, um conjunto de símbolos convencionais e uma gramática, com um sistema de regras que regem o uso desses.
- III- O espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados, sendo que, dentro deste espaço de enunciação, não se pode determinar um número de locações, uma vez que esses são ilimitados.
- IV- Para que haja movimento, é preciso haver objeto e espaço. Nas línguas de sinais, a(s) mão(s) do enunciador representa(m) o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza (o espaço da enunciação) é a área em torno do corpo do enunciador.
- V- Direcionalidade e movimento prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais. Com a função sintática, marcam sentenças interrogativas, interrogativas, orações relativas, topicalizações, concordância e foco.

São corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e V.

QUESTÃO 29

A concordância nas línguas de sinais como elemento gramatical justifica-se a partir de vários aspectos gramaticais, **EXCETO**:

- a) As formas para a primeira pessoa e não primeira pessoa são diferentes.
- b) A presença de marcação de número nos verbos apresenta múltiplas formas em diferentes línguas de sinais.
- c) A concordância verbal está presente com objetos diretos/indiretos animados, caracterizando-se a concordância em termos estruturais.
- d) A existência de auxiliar, em algumas línguas de sinais, expressa a relação sujeito-verbo-objeto nas construções com verbos que marcam a concordância.
- e) A concordância verbal na língua de sinais está associada a diferentes tipos de verbos em relação às propriedades semânticas de seus argumentos (seleção de argumentos animados e inanimados).

QUESTÃO 30

Nos estudos sobre o profissional tradutor/intérprete de Libras, abordado em Brasil 2004, são apresentadas várias categorias para analisar o processo de interpretação demonstrando, portanto, a complexidade do processo em que o profissional intérprete está envolvido. Além de tais competências, o intérprete de língua de sinais está diante de processamento de informação simultânea. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira, sobre as propostas de modelos de processamento no ato da tradução e interpretação.

COLUNA I

1- Modelo
Cognitivo

2- Modelo
Comunicativo

3- Modelo
Interativo

4- Modelo
Sociolinguístico

COLUNA II

() O intérprete precisa seguir três passos, sendo eles, entender a mensagem na língua fonte, ser capaz de internalizar o significado na língua alvo e ser capaz de expressar a mensagem nesta língua sem lesar a mensagem transmitida na língua fonte.

() Aponta os componentes (participantes, mensagem, ambiente, interações) que afetam a interpretação.

() O intérprete deve entender as palavras e os sinais para expressar seus significados corretamente na língua alvo.

() O intérprete não assume qualquer responsabilidade pela interação ou dinâmica de comunicação, assumindo uma posição de mero transmissor.

5- Modelo Interpretativo

() O aspecto fundamental do processo de tradução e interpretação neste modelo baseia-se nas interações entre os participantes.

A sequência correta é

- a) 1, 3, 5, 2, 4.
- b) 2, 4, 3, 1, 5.
- c) 3, 2, 1, 4, 5.
- d) 4, 1, 2, 5, 3.
- e) 5, 3, 4, 2, 1.

QUESTÃO 31

Todo o intérprete de Libras deverá sempre usar o bom senso, de um alto caráter moral e de ética em sua atuação profissional. Tendo uma postura ética e profissionalmente aceita sempre quando atuando, essa deve ser a atitude do profissional tradutor/intérprete do par linguístico Libras e Língua Portuguesa. Isto quer dizer que, **EXCETO**:

- a) O intérprete precisa ser o encorajador das pessoas surdas, levando-os a buscarem decisões legais ou outras em seu favor, apoiando-os sempre e mostrando seu engajamento com a comunidade surda.
- b) O intérprete precisa ser discreto em sua forma de atuar. Ter o cuidado com roupas e adereços que distraem os que dependem dele, não chamando a atenção para si mesmo, dificultando a interpretação.
- c) O intérprete precisa ser imparcial junto ao processo de reprodução do conteúdo, falado ou escrito, do português para a Libras, onde se destina à forma de construção de conceitos pelo surdo sobre o objeto de estudo.
- d) O intérprete precisa ter postura quanto ao local da atuação. Não devendo se sentar em cima de uma mesa, ou escorar-se em parede para traduzir ou ficar em uma posição desvantajosa para o surdo ou para o ouvinte.
- e) O intérprete precisa ser fiel tanto na língua de sinais quanto no português, quanto ao uso. Isto é, processar a informação dada na língua fonte e fazer escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte.

QUESTÃO 32

Leia as afirmativas abaixo:

- I- Apenas a presença do TILS, em sala de aula, assegura que as questões metodológicas sejam alteradas para contemplar todas as necessidades educacionais especiais do aluno Surdo, visando a uma atenção inclusiva.
- II- Intérprete é um interlocutor passivo, uma vez que fica na posição de mediador, que busca compreender os sentidos pretendidos pelo locutor, elegendo mais pertinentes e os verte para a língua-alvo.
- III- Para além do conhecimento da gramática da língua, interpretar implica conhecimento de mundo que, mobilizado pelos enunciados, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua-alvo, consciente dos sentidos (múltiplos) expressos nos discursos.
- IV- O intérprete precisa conhecer a língua da qual pretende traduzir, acompanhando as mudanças pelas quais a língua passa e, ao mesmo tempo, ter conhecimento da língua alvo, buscando nela os modos mais adequados de significar aquilo que está sendo apresentado em outra língua.

São corretas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.
- e) I, II, III, e IV.

QUESTÃO 33

As regras morfológicas são aplicadas especificamente para criar novas unidades com significados (compostos). Sendo três regras morfológicas usadas para criar sinais compostos na língua de sinais.

Leia as afirmativas abaixo:

- I- Regra de contato: frequentemente um sinal inclui algum tipo de contato, seja no corpo, seja na mão passiva. Em compostos, o primeiro, o segundo ou o único contato é mantido. Isto significa que se dois sinais ocorrerem juntos para formar um composto, e o primeiro sinal apresenta contato, este contato tende a permanecer como, por exemplo, o sinal de acreditar.
- II- Regra da Sequência única: quando dois sinais são combinados para formar um composto, frequentemente acontece que a mão passiva do sinalizador antecipa o segundo sinal no processo de composição. Por exemplo, no sinal composto Boa noite, acidente, entre outros.
- III- Regra da antecipação da mão não dominante: quando compostos são formados na língua de sinais brasileira, o movimento interno ou a repetição do movimento é eliminada. Os sinais, pai e mãe (isoladamente), apresentam movimentos repetidos. No entanto, se os sinais PAI + MÃE ocorrem juntos, formando um sinal composto, denotando a palavra PAIS, a repetição, ou o momento interno do dedo, é eliminada.

É correto afirmar que:

- a) A segunda afirmativa é a única correta.
- b) A primeira afirmativa está correta, apesar de apresentar poucos exemplos.
- c) A segunda e a terceira afirmativas apresentam conceitos trocados entre elas.
- d) A primeira e a terceira afirmativas estão incorretas, tendo os conceitos trocados entre elas.
- e) A primeira afirmativa está incorreta, apresentando o conceito da regra de antecipação da mão não dominante.

QUESTÃO 34

Analise as alternativas abaixo, sobre o processo de tradução, e marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso.

- () Nas aproximações culturais e linguísticas que os intérpretes de língua de sinais realizam, geralmente, ocorrem processos de construção na forma de ver, pensar e sentir a diferença, possibilitada no contato com outros profissionais tradutores/intérpretes.
- () O projeto tradutório articula-se em campos de saber que se inscrevem para além de questões linguísticas. Há um conjunto de elementos que precisam ser pensados em relação ao que envolve a tarefa do tradutor.
- () Buscar um conjunto de equivalências que possibilitam o trânsito de significados, a tradução implica operações que afetam a homogeneidade dos envolvidos e uma política cultural específica.
- () Espera-se que os intérpretes possam dar conta de elaborados campos conceituais dos mestres, em pouco tempo, e que dominem as áreas de conhecimento como se fosse algo corriqueiro em suas vidas.
- () A invisibilidade do tradutor/intérprete, que não acessou previamente os conceitos, mas que deve assumir a função de ser o canal de passagem de língua, linguagens, sensações, abre perguntas em torno das implicações dos sujeitos e às suas formas de escuta.

A sequência correta é

- a) V, V, F, F, V.
- b) V, F, V, F, V.
- c) F, V, V, F, F.
- d) V, F, V, V, F.
- e) F, V, F, V, V.

QUESTÃO 35

Para Quadros (2004), a perspectiva da interpretação é de uma atividade interativa dinâmica. Essa interação é uma atividade em que os participantes determinam a cada minuto o significado de alguma coisa que é dita. Essa atividade envolve um ato interpretativo, baseado na experiência dos participantes em situações similares bem como o conhecimento gramatical e lexical.

São tipos de discurso existentes:

- a) Reflexivo; procedural; colaborativo; explicativo; cultural e estrutural.
- b) Explicativo; cultural; reflexivo; estrutural; argumentativo e procedural.
- c) Conversacional; narrativo; argumentativo; reflexivo; cultural e persuasivo.
- d) Persuasivo; dissertativo; colaborativo; explicativo; argumentativo e reflexivo.
- e) Narrativo; persuasivo; explicativo; argumentativo; conversacional e procedural.

QUESTÃO 36

“Ser intérprete de língua de sinais é muito mais do que ser identificado pela língua que fala, muito mais do que estar presente nas comunidades surdas ou ainda estabelecer um elo entre mundos linguísticos diferentes.”

MARQUES, Rodrigo; OLIVEIRA, Janine. *O fenômeno de ser Intérprete*. Estudos Surdos IV, p.397.

De acordo com os estudos e com o excerto acima, ser intérprete de língua de sinais significa, **EXCETO**:

- a) Conflitar sua subjetividade de não surdo e surdo é moldar seu corpo a partir de sua intencionalidade, reaprender o universo do sentir e do perceber.
- b) Configurar uma ambiguidade, em que este possui uma marca de pertença no mundo dos Surdos, mas também participa do seu mundo, o mundo dos não surdos.
- c) Ter conhecimento de mundo que, mobilizado pelos enunciados, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua-alvo, consciente dos sentidos (múltiplos) expressos nos discursos.
- d) Conhecer a gramática da língua, conhecer o funcionamento e os diferentes usos da linguagem nas ações humanas e saber utilizá-los, uma vez que a labuta da tradução/interpretação se restringe a um trabalho linguístico.
- e) Conhecer de forma aprofundada das línguas envolvidas nos processos tradutórios para além de seus aspectos linguísticos e/ou gramaticais, domínio de diversas formas de dizer em cada uma das línguas, considerando a pluralidade de contextos e de sentidos possíveis, fidelidade aos sentidos e aos modos de enunciá-los em cada uma das línguas.

QUESTÃO 37

No artigo, "A Cultura surda e os Intérpretes de Língua de Sinais (ILS)", Perlin (2006) aborda alguns sistemas simbólicos no interior da cultura surda: identidade surda, língua de sinais, poder e diferença, com o intuito de esclarecer sobre o que é cultura surda. Com base nesses sistemas simbólicos, é correto afirmar que:

- a) Por diferença entendemos o ser surdo sem sua alteridade. Por exemplo, se perguntarmos: Porque os surdos querem escolas de Surdos? "Para ficarem longe dos ouvintes".
- b) Os surdos passam a ser surdos por meio da experiência auditiva, de adquirir certo jeito de ser surdo. Ser surdo é ter um olhar, um conceito de mundo igual às pessoas que ouvem.
- c) A identidade surda constitui-se no interior de outras culturas. Está em situação de independência, de necessidade do outro ouvinte. São multifacetadas, fragmentadas, em constante mudança; jamais se encontra uma identidade mestra, um foco.
- d) A língua de sinais é uma das maiores produções culturais dos surdos. Os estudos mais recentes sobre ela têm atestado a incomensurabilidade da riqueza linguística. Uma das preocupações entre os surdos, nas constituições das relações interculturais, trata-se da língua de sinais.
- e) O poder sob o viés: ouvintes, surdos e cultura surda e cultura ouvinte são formas de não nos identificarmos nas posições do sujeito não marcado pelas relações de poder. O poder está ligado há quem sabe a língua minoritária. Nesse pressuposto, a comunidade surda assimila a supremacia e o poder da língua de sinais.

QUESTÃO 38

Leia o trecho:

“Todos nos localizamos em vocabulários culturais e sem eles não conseguimos produzir enunciações enquanto sujeitos culturais”. (HALL, 2003, p.83)

Os surdos, neste contexto, produzem espaços de cultura, determinando laços com aqueles que partilham o mundo surdo e são diferentes dos surdos. Com base nesta afirmação, é correto afirmar que:

- a) A cultura surda, em sua dimensão constitutiva, e assim como os índios, não pretende lutar pela defesa da mesma, bem como da língua de sinais, da diferença, da pedagogia.
- b) A cultura surda não traz em si elementos importantes que a identificam, a constituem e a colocam no rol das diferentes culturas que perfazem o panorama das posições da modernidade tardia.
- c) Pode-se dizer que as formas de representar, pesquisar e escutar o surdo não estão marcadas por uma concepção falante e ouvinte de normalidade. Dito de outro modo, são atravessadas por traços simbólicos que geram o efeito de naturalização da superioridade (normal) das culturas ouvintes sobre as surdas (vistas como subalternas ou deficitárias).
- d) A retórica da diferença, que sistematicamente sublinha a aproximação entre surdos e ouvintes, é uma eloquência perniciososa que possibilita o florescimento da comunidade surda. Essa retórica é hostilizada pelo povo surdo e deslocada para a convicção da dignidade em ser surdo.

- e) As produções da cultura surda se ampliaram hoje. Algumas produções culturais dos surdos como a identidade, a diferença, a língua de sinais, a compreensão das posições do sujeito (surdo e ouvinte), a poesia e a escrita da língua de sinais se adentram como questões necessárias à tradução da alteridade do sujeito surdo.

QUESTÃO 39

No livro, "O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa", R. M. Quadros apresenta seis categorias para analisar o processo de interpretação. Dentre essas categorias, desta-ca-se a competência linguística. Sobre essa competência, é correto afirmar que:

- a) Os intérpretes não precisam ter um excelente conhecimento de ambas as línguas envolvidas na interpretação.
- b) Não há necessidade de ter habilidade em expressar correta, fluente e claramente a mesma informação na língua alvo.
- c) Os intérpretes de língua de sinais devem buscar formação, priorizando a língua majoritária portuguesa em detrimento da língua minoritária, língua de sinais.
- d) Durante o processo de interpretação, não é necessário distinguir as ideias principais das ideias secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso.
- e) É necessária habilidade em manipular com as línguas envolvidas no processo de interpretação (habilidades em entender o objetivo da linguagem usada em todas as suas nuances).

QUESTÃO 40

Ter acesso a uma educação na língua de sinais requer profissionais preparados, formados para mediar a construção do conhecimento pelos surdos na língua de sinais. Os profissionais das escolas regulares, onde há a presença de salas especiais e/ou salas com alunos surdos, têm proficiência na língua de sinais ou apenas conhecem essa língua? Conhecer a língua de sinais não é o mesmo que se inteirar dela.

OLIVEIRA, Sônia Marta de. *Educação de surdos e currículo: reflexões acerca do reconhecimento da língua de sinais e dos artefatos culturais surdo*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. 86 f.: il. Belo Horizonte, 2015

De acordo com esta afirmação, é correto afirmar que:

- a) Em relação ao professor, fazer um curso de língua de sinais, ou cursar uma cadeira dessa disciplina na academia, com determinada carga horária, o habilita a alfabetizar uma criança surda.
- b) A língua constitui a identidade do sujeito, faz parte dele. A língua de sinais deve caracterizar o cotidiano escolar, ser vivenciada por alunos e por professores de forma natural como é a língua portuguesa para os alunos ouvintes.
- c) A legislação reconhece a língua de sinais e considera seu status linguístico. A ideia de normalizar o surdo aos padrões ouvintes é reconhecida e valorizada nas práticas pedagógicas no espaço escolar.

- d) Na lógica de cursos rápidos, e sem particularidades específicas da língua como gramática, histórias dos artefatos culturais surdos, a língua e seu aprendizado, por parte dos profissionais da educação, não caem num reducionismo invisível.
- e) A língua de sinais está presente na escola, mas não faz parte dela. Não está presente no currículo e não é autônoma no seio escolar, como é o português e outras línguas orais. Contudo, essas questões não interferem no desenvolvimento do aluno surdo na escola.

QUESTÃO 41

Ao oferecer a presença do tradutor intérprete de língua de sinais – TILS – para surdos que, muitas vezes, estão em processo de aquisição da língua de sinais, corre-se o risco de que a função desse profissional seja confundida com a função de professor de língua de sinais.

OLIVEIRA, Sônia Marta de. *Educação de surdos e currículo: reflexões acerca do reconhecimento da língua de sinais e dos artefatos culturais surdo*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. 86 f.: il. Belo Horizonte, 2015.

Alicerçado nesta afirmação, é correto afirmar que:

- a) A presença do TILS, em sala de aula, garante que os surdos que estão em processo de aquisição da língua de sinais sejam contemplados com uma metodologia de ensino que torne acessível o conhecimento para o aluno surdo. A presença desse profissional contribui de forma efetiva para a inclusão educacional do surdo.
- b) Não é somente a língua o mecanismo que traduz as relações e as finalidades do meio. Ao exprimir um pensamento na língua de sinais, o discurso, nesta língua, não se utiliza de uma perspectiva visual. Essa perspectiva pode ser na mesma sincronia que uma língua oral auditiva e vice-versa.
- c) A Atuação do TILS deve ser compreendida em uma linha de pensamento que aglomera pressupostos pedagógicos, baseados na língua prevacente no espaço escolar que é organizada, garantindo, assim, acessibilidade aos conteúdos selecionados na língua de instrução dos surdos.

- d) A experiência de condutas de verter de uma dada língua para outra precisa estar agregada aos estudos teóricos sobre a língua, incluindo aspectos culturais e linguísticos. Nesse campo de teias complexas é onde o TILS atua fazendo escolhas que lhe soam propícias para serem transportadas para outra língua em cada etapa do processo de tradução.
- e) A ausência de uma formação específica educacional não obstaculiza as funções desse profissional como, por exemplo, o TILS pode ser diretamente responsável pelo processo de aprendizagem dos alunos surdos. Dessa forma, o acesso aos conteúdos selecionados no currículo não corre o risco de continuar insuficiente, minimizando barreiras no desenvolvimento social e educacional dos surdos.

QUESTÃO 42

Ouvintismo / audismo é uma representação do ouvinte, quer dizer, os ouvintes se posicionam como superiores aos surdos. Esse termo mostra a política dos ouvintes sobre os surdos.

Estudos da contemporaneidade sobre ouvintismo / audismo. Francielle Cantarelli Martins – PPG/UFPEL Madalena Klein – PGE/UFPEL CAPES – 2012

Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

- a) O termo ouvintismo não significa só obrigar a copiar a identidade ouvinte, com o intuito de homogeneidade na sociedade, mas existem outras interpretações, dependendo do contexto e da pesquisa. Independente disso, ouvintismo tem a ideia de ser o ouvinte superior ao surdo, da identidade ouvinte ser superior à identidade surda.
- b) Ao longo do tempo, surdos não resistem a essas formas de opressão, principalmente na área profissional: eles não resistem em seus locais, não mostrando quem são, que não existem. Quando se sentem oprimidos, os surdos não resistem, aceitam facilmente a situação.
- c) As lutas surdas enfraquecem com as práticas de opressão institucional, quando profissionais de diferentes áreas do saber investem em tentativas de mudança na vida dos surdos, recusando sua cultura, identidade, língua entre outros.
- d) Muitos surdos sentem-se influenciados pela história dos ouvintes, bem como através dos contatos, da troca de ideias, dos conhecimentos compartilhados. Os surdos veem a surdez como problema, pois se sentem culturalmente assim.
- e) A normativa ouvinte em controlar os surdos constrói identidades surdas, sua cultura, e utiliza uma língua compartilhada, denominada com orgulho de “nossa língua”.

QUESTÃO 43

Para Masutti (2007), o olhar é um significante que marca a relação do sujeito surdo e impõe a tarefa da tradução um decifrar constante que gera, por sua vez, novas cifras de leitura. Aquilo que se vê quando se olha é modificado, profundamente, de acordo com a experiência cultural que se tem com a visão. De acordo com essa afirmativa, é correto afirmar que:

- a) O formato da mão não assume inúmeras configurações nas línguas de sinais, que não geram sentidos. As mãos, como articuladores primários, não se movimentam no espaço em frente, ao lado e atrás do corpo.
- b) A cultura surda não estabelece uma relação direta com o corpo em movimento, e que se torna uma estética não percebida pelos intérpretes de línguas de sinais. Na captura da dinâmica do movimento, não se constrói o sentido e nem a arte.
- c) A leitura em língua de sinais implica a captura de um espectro cinésico, uma língua em movimento, cuja referência está na cifra de elementos arbitrários, convencionados culturalmente. O exercício de leitura e de interpretação em língua de sinais pressupõe um movimento de pintor às avessas.
- d) Devolver o olhar do que foi sintetizado em imagens ao seu pleno movimento não é tarefa do intérprete que não necessariamente precisa ter internalizado a poesia, para poder produzir uma estética do movimento em forma de tradução.
- e) A relação com o corpo em movimento não exige uma leitura estética em sua diferença. A representação dos corpos imóveis, em esculturas e em fotografias em séries de um mesmo corpo, tomado sob diversos ângulos, trama o estético. É a captura da imobilidade do corpo em seu pleno movimento.

QUESTÃO 44

Ao se observar as diferenças entre as produções na língua portuguesa e na língua brasileira de sinais, percebe-se uma série de diferenças (QUADROS, 2004). Nas alternativas abaixo, são listadas algumas delas.

É correto afirmar que:

- a) A língua de sinais não utiliza a estrutura de foco, por meio de repetições sistemáticas. Este processo é comum na língua portuguesa.
- b) A língua de sinais utiliza a estrutura tópico-comentário, e a língua portuguesa utiliza este tipo de construção de forma concomitante.
- c) A língua de sinais utiliza as referências anafóricas através de pontos estabelecidos no espaço que exclui ambiguidades que são possíveis na língua portuguesa.
- d) A língua de sinais não apresenta uma sintaxe espacial, incluindo os chamados classificadores. A língua portuguesa não usa uma sintaxe linear, utilizando a descrição para não captar o uso de classificadores.
- e) A língua de sinais não é visual-espacial, e a língua portuguesa é oral auditiva. A língua de sinais é não baseada nas experiências visuais das comunidades surdas, mediante as interações culturais surdas, enquanto a língua portuguesa constitui-se baseada nos sons captados visualmente.

QUESTÃO 45

De acordo com Quadros (2004), o intérprete de língua de sinais está diante de processamento de informação simultânea. Dentre os modelos de processamento no ato da tradução e da interpretação, destaca-se o modelo cognitivo. Sobre esse modelo, é correto afirmar que:

- a) O intérprete deve entender as palavras e os sinais para expressar seus significados corretamente na língua alvo.
- b) É importante considerar como a mensagem está sendo interpretada; o espaço de sinalização que está sendo usado.
- c) Componentes que contribuem para uma boa atuação nesse modelo são: iniciador; receptor e intérprete; mensagem; ambiente e interações.
- d) Entender a mensagem na língua fonte; ser capaz de internalizar o significado na língua alvo; ser capaz de expressar a mensagem na língua alvo sem lesar a mensagem transmitida na língua fonte.
- e) Não interferem no processamento desse modelo: fatores físicos (como iluminação e ruídos); *feedback* da audiência (movimento da cabeça e linguagem corporal); decisões em nível lexical, sintático e semântico.

QUESTÃO 46

Brito (1995) define os classificadores como morfemas existentes em línguas orais e Línguas de Sinais, sendo que estas últimas fazem usos frequentes por serem línguas espaço-visuais.

Analise as afirmativas abaixo:

- I- Os classificadores são parte integrante da gramática da Língua de Sinais e para a aquisição do mesmo pela criança Surda faz-se necessária a interação com o adulto surdo fluente nessa língua.
- II- Os classificadores podem ser confundidos com características descritivas do objeto, ou seja, ao atribuir uma qualidade a um objeto, podemos estar utilizando um tipo de classificação.
- III- Os classificadores são configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa e animal, funcionam como marcadores de concordância verbal.
- IV- Os classificadores parecem constituir-se como um mero recurso da gramática da Língua de Sinais, e não inserido no uso e no funcionamento dessa língua.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

QUESTÃO 47

As afirmativas abaixo apresentam especificidades sobre a Língua Brasileira de Sinais de acordo com Quadros (2004):

- I- É denominada uma língua de modalidade gestual-visual, onde a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.
- II- Contêm os mesmos princípios subjacentes de construção que as línguas orais, no sentido que têm um léxico, uma gramática e um sistema de regras.
- III- Não são símbolos arbitrários como as palavras, mas carregam uma relação icônica ou representacional de seus referentes.
- IV- Por serem organizadas espacialmente, estariam representadas no hemisfério direito do cérebro, uma vez que este é responsável pelo processamento de informação espacial e pela linguagem.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV
- e) III e IV.

QUESTÃO 48

Sacks (1990, p. 128) é mais contundente em suas colocações:

Nem a linguagem nem as formas superiores de desenvolvimento cerebral ocorrem espontaneamente; dependem da exposição à linguagem. Se as crianças surdas não são expostas, bem cedo, a boa linguagem ou comunicação, pode haver um atraso (até mesmo uma interrupção) da maturação cerebral, com uma contínua predominância dos processos do hemisfério direito e uma falta de "transferência" hemisférica. Mas, se a linguagem, um código linguístico, pode ser introduzida até a puberdade, a forma do código (fala ou sinal), parece não importar; só importa que seja bastante boa para permitir a manipulação interna... e então pode ocorrer a transferência normal para o domínio do hemisfério esquerdo.

No que se refere à importância da aquisição de uma língua para o desenvolvimento dos processos cognitivos, o autor é muito específico, quando aborda que experiência da linguagem pode alterar consideravelmente o desenvolvimento cerebral (...) se for bastante deficiente (...) pode retardar a maturação do cérebro.

Em resumo, no que se refere ao pensamento, é correto afirmar que:

- a) O pensamento verbal tanto quanto o não verbal atuam como mecanismos cerebrais, em todos os indivíduos.
- b) O pensamento verbal possui especificamente, no seu desenvolvimento, a atuação da língua e esta interação provoca o desenvolvimento de alguns mecanismos mentais.
- c) O pensamento não verbal demonstra que, embora em seu aspecto sociocultural o signo seja imutável, sob o ponto de vista psicossociocultural, o significado das palavras evolui.

- d) O pensamento verbal pode ser decorrente de mecanismos cerebrais que, naturalmente, não evocam instrumentos linguísticos e, sob este aspecto, é natural a todos os indivíduos.
- e) O pensamento verbal pode ser resultado da única forma de expressão dos processos cognitivos, para indivíduos que não tenham tido qualquer acesso a aquisição de uma língua.

QUESTÃO 49

Analise as afirmativas abaixo, de acordo com a Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, e marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso.

- () A formação profissional do tradutor e intérprete do par linguístico Língua Brasileira de Sinais- Língua Portuguesa deve ser realizada por meio de Curso de Graduação em Letras Libras.
- () O exame de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras – Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento, constituída por docentes surdos, linguistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.
- () Uma das atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências é – efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa.

A sequência correta é

- a) V, F, F.
- b) V, V, F.
- c) F, F, V.
- d) F, V, V.
- e) V, V, V.

QUESTÃO 50

De acordo com os conceitos de Língua e Linguagem apresentados por Fernandes (2003), leia as afirmativas abaixo:

- I- A linguagem é um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou não.
- II- A língua e nem as formas superiores de desenvolvimento cerebral ocorrem espontaneamente, dependem de código linguístico.
- III- A língua possui o conceito que está ligado a um conjunto de regras gramaticais que identificam sua estrutura nos seus diversos planos (dos sons, da estrutura, da formação e das classes de palavras, das estruturas frasais, da semântica, da contextualização e do uso).
- IV- A linguagem é uma forma de língua, visto que é um tipo dentre os diversos meios de comunicação, possuindo formas de recepção não grafadas e com forma de reprodução.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV
- e) III e IV.

IF FARROUPILHA

Concurso Público 2016

Folha de Respostas (rascunho)

Língua Portuguesa

01. A B C D E
02. A B C D E
03. A B C D E
04. A B C D E
05. A B C D E
06. A B C D E
07. A B C D E
08. A B C D E
09. A B C D E
10. A B C D E

Legislação

11. A B C D E
12. A B C D E
13. A B C D E
14. A B C D E
15. A B C D E
16. A B C D E
17. A B C D E
18. A B C D E
19. A B C D E
20. A B C D E
21. A B C D E
22. A B C D E
23. A B C D E
24. A B C D E
25. A B C D E

Conhecimentos Específicos

26. A B C D E
27. A B C D E
28. A B C D E
29. A B C D E
30. A B C D E
31. A B C D E
32. A B C D E
33. A B C D E
34. A B C D E
35. A B C D E
36. A B C D E
37. A B C D E
38. A B C D E
39. A B C D E
40. A B C D E
41. A B C D E
42. A B C D E
43. A B C D E
44. A B C D E
45. A B C D E
46. A B C D E
47. A B C D E
48. A B C D E
49. A B C D E
50. A B C D E

